

## **BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE**

**Mês de referência: Janeiro de 2011**

**Março de 2011**

---

## Apresentação

Este Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense, elaborado pelo Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas – CEEP, tem por objetivo acompanhar mensalmente a economia do estado do Rio de Janeiro, bem como fornecer subsídios ao gestor público para tomada de decisões.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da economia fluminense, dentro das limitações impostas pela indisponibilidade de algumas informações relevantes.

Os dados analisados referem-se às Indústrias Extrativa, de Transformação, de Construção Civil e ao Comércio - que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto - e são complementados com os do Mercado do Trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 60% da economia do Estado.

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Emprego); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); do Ministério da Fazenda; da Secretaria de Comércio Exterior – SECEX; da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento SNIC; e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – FIRJAN.

## DESTAQUE: MOMENTO DE AJUSTE DA ECONOMIA FLUMINENSE EM JANEIRO

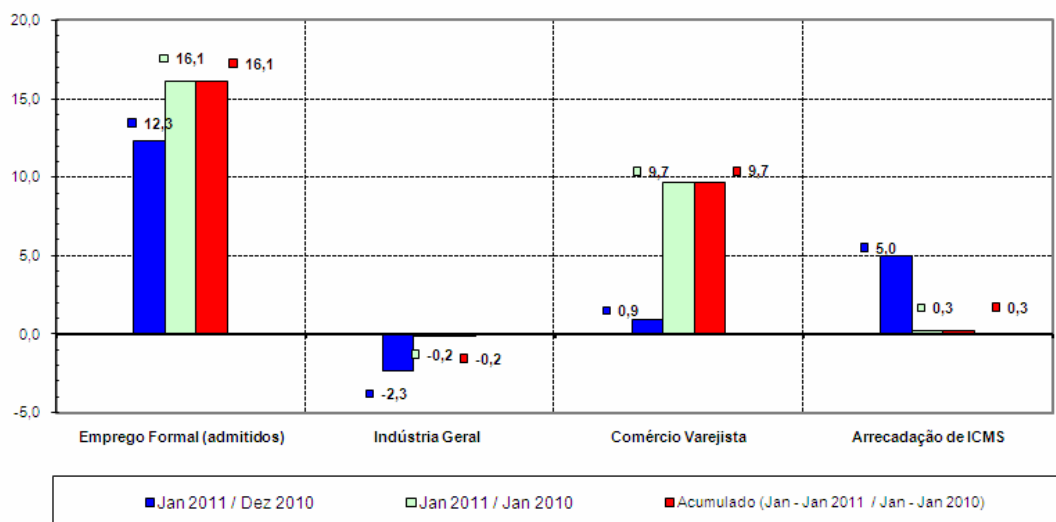
Os resultados de janeiro indicam a ocorrência de um ponto de ajuste no nível da atividade econômica, após vários meses de crescimento. Vale lembrar que o mês de dezembro ainda é bastante afetado pelo consumo de fim de ano (13º salário, etc), o que tradicionalmente direciona para baixo os resultados comparativos feitos em janeiro. Além disso, no primeiro mês do ano ocorreu a mudança do governo federal, o que ocasiona uma fase de expectativa quanto às decisões desse nível de administração pública. Nesse contexto, registraram-se quedas na Indústria e no saldo do emprego formal e crescimento no comércio varejista e na arrecadação de ICMS. Tal situação recomenda aguardar os próximos meses para melhor se visualizar o comportamento futuro da economia.

### Quadro1:

O DESEMPENHO POR SETOR				
(Em janeiro de 2011)				
PIB	INDICADORES	(Jan 11 / Dez 10)	(Jan 11 / Jan 10)	Acumulada (Jan - Jan 11 / Jan - Jan 10)
<p><b>3.6%</b> 2007</p>	<b>INDÚSTRIA GERAL (%)</b>	(*)-2,31	-0,18	-0,18
	Indústria extrativa	-6,53	-5,55	-5,55
	Indústria de transformação	-4,06	1,34	1,34
	Alimentos	-0,58	-4,43	-4,43
	Bebidas	-20,43	-1,70	-1,70
	Têxtil	1,93	-11,82	-11,82
	Edição, impressão e reprodução de gravações	6,00	-8,44	-8,44
	Refino de petróleo e álcool	5,41	9,52	9,52
	Outros produtos químicos	-26,95	-3,77	-3,77
	Farmacêutica	-27,33	9,70	9,70
	Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-1,50	-1,72	-1,72
	Borracha e plástico	4,04	4,50	4,50
	Minerais não metálicos	-8,94	9,75	9,75
	Metalurgia básica	18,87	-6,10	-6,10
	Veículos automotores	5,24	14,97	14,97
	Vendas Reais	-15,09	-2,74	-2,74
	Horas Trabalhadas	-4,76	4,89	4,89
Utilização da Capacidade Instalada	-2,26	1,80	1,80	
<p><b>4.1%</b> 2008</p>	<b>COMÉRCIO VAREJISTA (%)</b>	(*)(0,9)	9,68	9,68
	Combustíveis e lubrificantes	-6,51	-1,42	-1,42
	Hipermercado e Supermercados	-23,58	4,70	4,70
	Tecidos, vestuário e calçados	-59,86	21,86	21,86
	Móveis e eletrodomésticos	-26,48	21,37	21,37
	Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria	-13,79	2,45	2,45
	Livros, jornais, revistas e papelaria	2,98	19,07	19,07
	Materiais para escritório, informática e comunicação	-32,76	-22,64	-22,64
	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-38,23	11,77	11,77
	Veículos, motos e peças	-5,53	11,91	11,91
	<b>EMPREGO FORMAL (**)</b>	<b>1 127</b>	<b>4 411</b>	<b>4 411</b>
	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	4	- 47	- 47
	Extrativa mineral	212	100	100
	Indústria de transformação	1 569	1 868	1 868
	Construção civil	822	4 419	4 419
	Serviços Industriais de Utilidade Pública	861	1 151	1 151
	Comércio	- 8 634	- 5 424	- 5 424
Serviços	6 009	2 376	2 376	
Administração Pública	284	- 32	- 32	
	<b>ARRECADAÇÃO ICMS (%)</b>	5,0	0,3	0,3
	Agricultura	-74,8	-42,3	-42,3
	Comércio Reparação de Veículos	-10,1	58,1	58,1
	Comércio Atacadista	5,7	0,3	0,3
	Comércio Varejista	39,8	6,1	6,1
	Indústria	-6,5	-7,3	-7,3
Serviços	9,6	6,6	6,6	
Outros	-58,3	-51,2	-51,2	

Fontes: IBGE, FIRJAN, SEFAZ, MTE/CAGED, SECEX e Ministério da Fazenda. Elaboração: Fundação CEPERJ.  
(\*) Com Ajuste Sazonal; (\*\*) Saldo para o mês de referência, acumulado do ano corrente e acumulado do ano anterior.

Gráfico 1:  
Taxa de Variação (%) dos setores analisados  
Estado do Rio de Janeiro



Fontes: MTE / CAGED, SEF RJ; IBGE.  
Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ - CEEP

## 2 – Desempenho mensal da Economia Fluminense – Janeiro de 2011

### 2.1- Indústria Extrativa, de Transformação e da Construção Civil

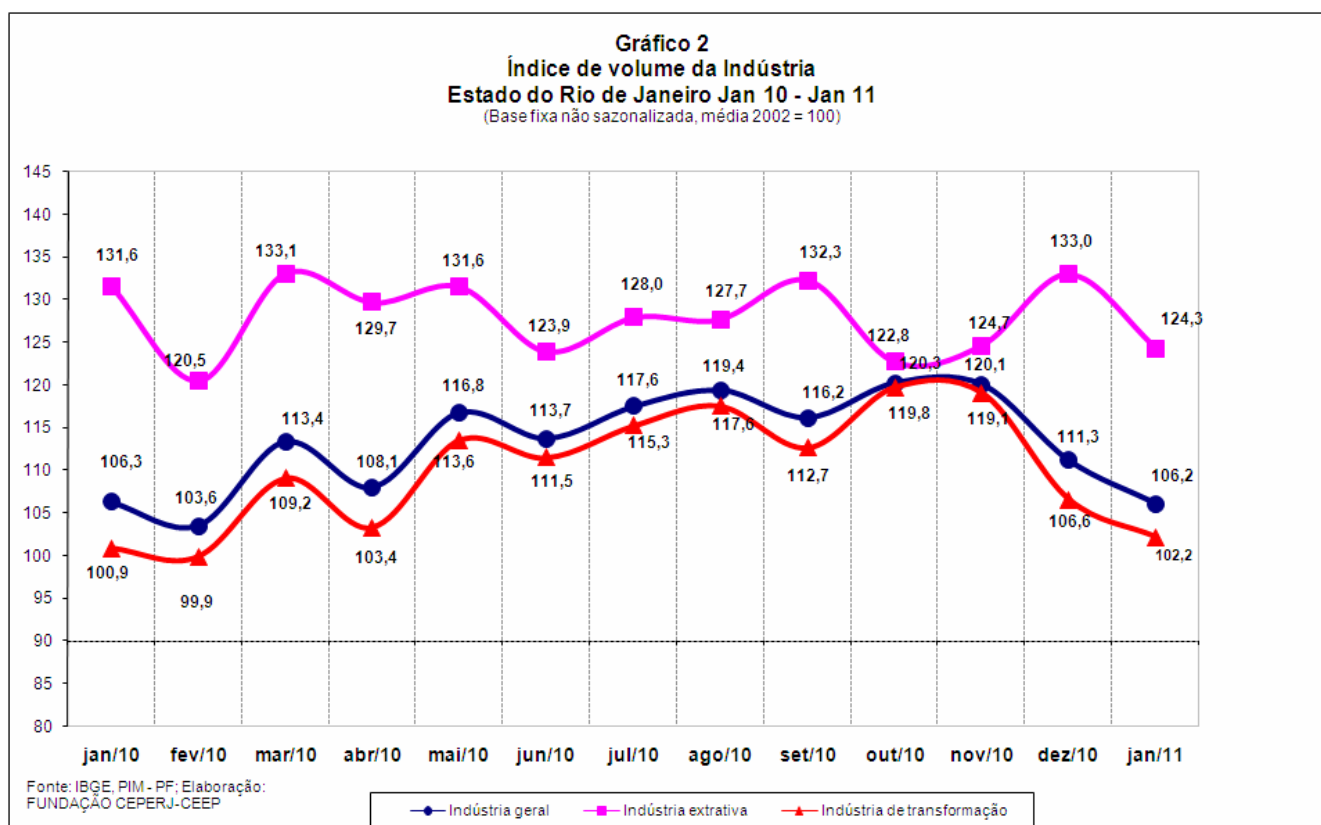
Em janeiro, a produção industrial do Rio de Janeiro, medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal, registrou uma redução de 0,3% em relação a dezembro. Já na série sem ajuste sazonal, ocorreu uma queda de 4,6%. Na comparação com igual mês do ano anterior (janeiro de 2010), observou-se um declínio, na Indústria Geral, de 0,2%, com a Indústria Extrativa (petróleo/gás) caindo 5,5% e a de Transformação expandindo-se em 1,3%.

Ainda no cotejo com janeiro de 2010, observou-se que, na Transformação, as atividades com maior desempenho positivo foram Veículos automotores (+15,0%); Minerais não metálicos (+9,8%); Farmacêutica (+9,7%); Refino de petróleo e álcool (+9,5%); e Borracha e plástico (+4,5%). O crescimento de Veículos automotores, segundo o acompanhamento feito pelo IBGE, deveu-se ao aumento da fabricação de caminhões e chassis com motor para ônibus e caminhões enquanto que no Refino de petróleo e álcool ocorreu maior crescimento da fabricação de gasolina automotiva. Já as perdas ocorreram com as seguintes atividades:

Têxtil (-11,8%); Edição, impressão e reprodução de gravações (8,4%); Metalurgia básica (+6,1%); Alimentos (-4,4%); Outros produtos químicos (-3,8%); Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza (-1,7%); e Bebidas (-1,7%) e sendo que, em relação à Edição, impressão e reprodução de gravações ocorreu menor fabricação de CD's, enquanto que na Metalurgia básica verificou-se declínio na produção de ligas de alumínio em formas brutas, de bobinas a frio e barras de aço ao carbono.

Por sua vez, os indicadores da FIRJAN mostraram, ainda neste mês de janeiro, em relação a janeiro de 2010, um declínio de 2,7% nas vendas reais e crescimentos de 4,9% nas horas trabalhadas e de 1,8% na utilização da capacidade instalada.

Em relação à indústria da construção civil, medida indiretamente através do consumo de cimento, em dezembro de 2010, último dado disponível, observou-se uma redução de 9,0% em relação ao mês anterior. Comparando-se com o mês de dezembro de 2009, verificou-se um crescimento de 16,4%, enquanto o acumulado janeiro-dezembro de 2010 apresentou uma expansão de 7,0 %, frente a igual período de 2009.



## 2.2 - Comércio Varejista e do Exterior

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o comércio varejista do estado do Rio de Janeiro apresentou, em janeiro de 2011, resultado pouco expressivo, mas positivo na

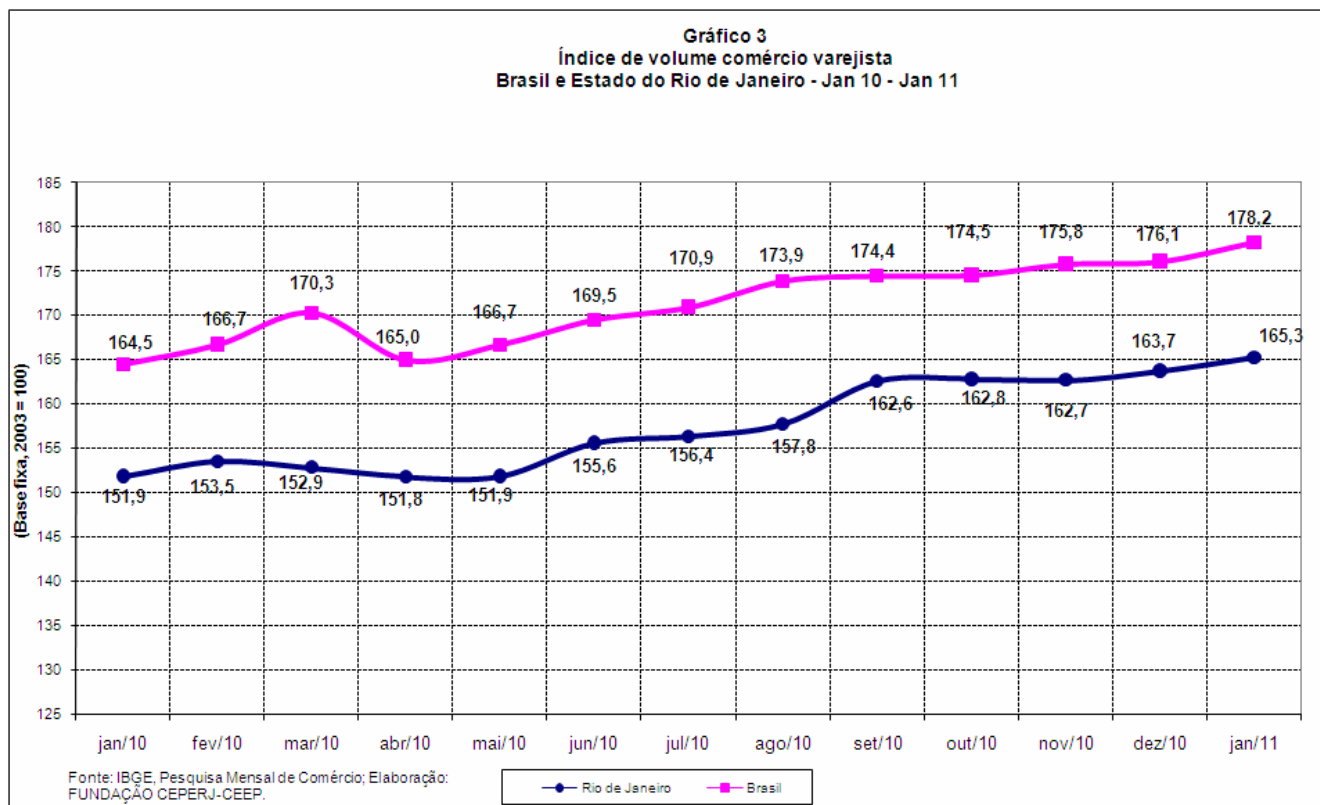
---

comparação com o mês anterior (ajustadas sazonalmente), assinalando variação de 0,9% no volume de vendas, enquanto que o do País cresceu 1,2 %. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajustes, o comércio varejista fluminense obteve, em termos de volume de vendas, um acréscimo da ordem de 9,7% sobre o mês de janeiro de 2010.

Das atividades pesquisadas pelo IBGE, extraídas das séries sem ajustamento, apenas uma obteve crescimento no volume de vendas no mês de janeiro, Livros e papelaria (+3,0%), devido, principalmente, à compra de material escolar. As demais atividades apresentaram quedas nas vendas, a saber: Tecidos, vestuário e calçados (-59,9%); Outros artigos de uso pessoal (-38,2%); Móveis e eletrodomésticos (-26,5%); Supermercados (-23,6%); Equipamentos de informática e comunicação (-32,8%); e Combustíveis e lubrificantes (-6,5%).

Com relação à comparação Janeiro11/ Janeiro10 (série sem ajuste), quase todas as atividades do varejo pesquisadas apresentaram taxa de variação positiva no volume de vendas, conforme os registros a seguir: Móveis e eletrodomésticos (+21,4%); Tecido e vestuário (+21,9%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (+11,8%); Livros e jornais (+19,1%); Hipermercados e supermercados (+4,7%); e Artigos farmacêuticos (+2,4%). As variações negativas ocorreram somente com Combustíveis (-1,4%) e com Equipamentos de informática e comunicação (-11,3%). As atividades de Veículos e motos e de Material de Construção, que estão contempladas nas estatísticas do Comércio Varejista ampliado, registraram as taxas de crescimento de +11,3% e +33,0%, respectivamente.

Quanto ao comércio exterior, a balança comercial do estado do Rio de Janeiro apresentou um saldo positivo, em janeiro de 2011, de US\$ 635,3 milhões. Contribuíram para este superávit as exportações de óleo bruto de petróleo pela Petrobrás, que representaram 57% das exportações fluminenses.



### 2.3 - Emprego

Em janeiro de 2011, segundo dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), verificou-se um pequeno crescimento de 0,03% no nível de emprego, no estado do Rio de Janeiro, isto é, a geração de 1.127 postos de trabalho. Tal crescimento deveu-se principalmente aos saldos positivos nos empregos dos setores de Serviços (6.009 postos), da Indústria de Transformação (1.569), dos Serviços Industriais de Utilidade Pública (861) e da Construção Civil (822). Comparando-se com o mês de janeiro de 2010, houve decréscimo de 74,4% no saldo de empregos formais.

Cabe observar que dos três principais municípios da Região Serrana (Petrópolis, Nova Friburgo e Teresópolis), que foram afetados pelas chuvas do mês de janeiro, apenas o primeiro apresentou saldo positivo na movimentação de emprego formal (Admitidas 2.680 pessoas e Desligadas 2.629). Em relação aos demais, Nova Friburgo ( Admitidas 887 pessoas e Desligadas 1.561 pessoas) e Teresópolis (Admitidas 963 pessoas e Desligadas 1.281 pessoas), o saldo foi negativo no emprego.

**Tabela 1**  
**Comportamento do Emprego Formal, segundo Setores de Atividade Econômica**  
**Estado do Rio de Janeiro**

Setores de Atividade Econômica	Variação janeiro / 11 em relação ao estoque de 2009 (%)
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	0,02
Extrativa mineral	0,43
Indústria de transformação	0,40
Construção civil	0,40
Serviços Industriais de Utilidade Pública	1,73
Comércio	-1,17
Serviços	0,36
Administração Pública	0,04
<b>Total</b>	<b>0,03</b>

Fonte: MTE/ CAGED; Elaboração: Fundação CEPERJ/CEEP.

## PME

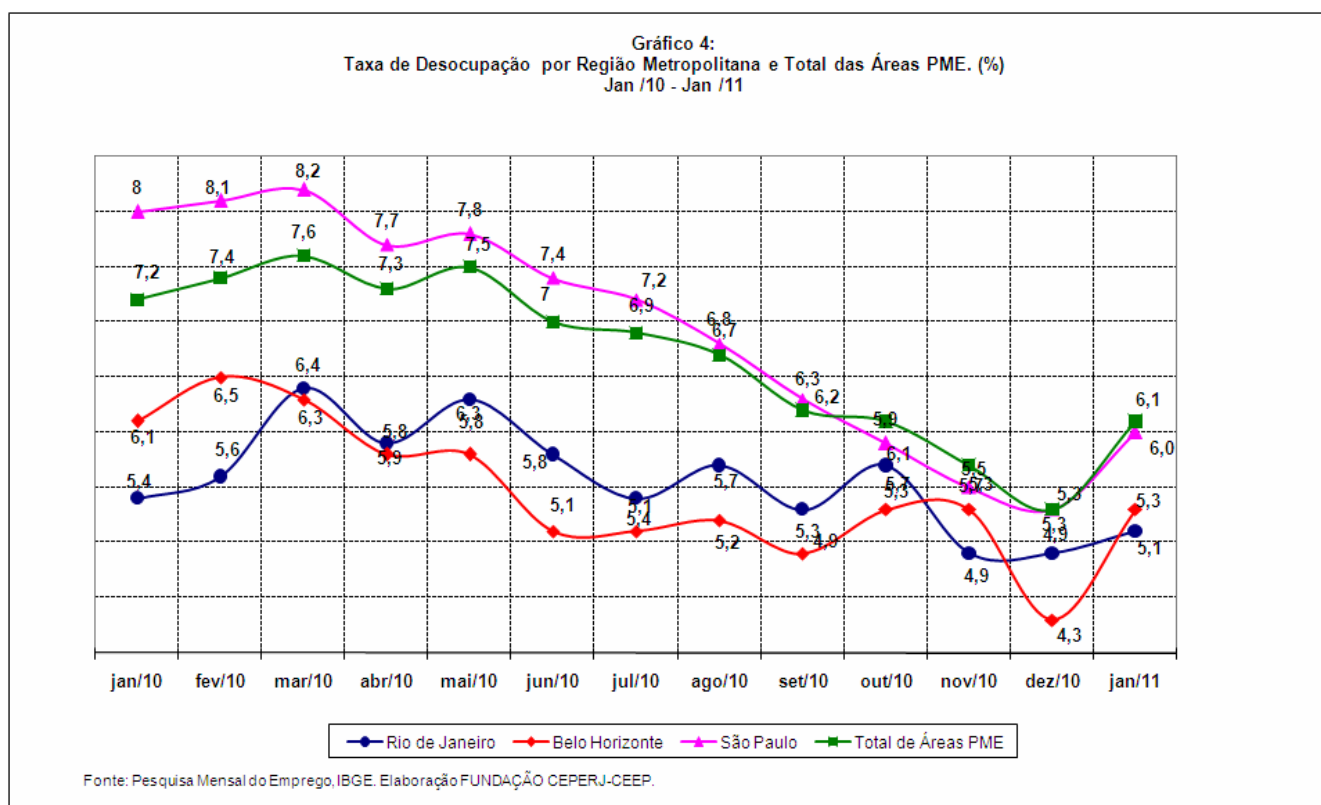
Ao se analisar o emprego no mês de janeiro, medido pela Pesquisa Mensal do Emprego - PME, observa-se que a taxa de desocupação<sup>1</sup> na Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi de 5,1 %, ficando abaixo da média nacional (6,1%). As demais regiões metropolitanas da Região Sudeste apresentaram as seguintes taxas de desemprego: Região Metropolitana de Belo Horizonte, 5,3% e Região Metropolitana de São Paulo, 6,0%, conforme pode se observar no Gráfico 4.

<sup>1</sup> Total de pessoas desocupadas dividido pela População Economicamente Ativa - PEA (População entre 15 e 65 anos que estão trabalhando ou procurando emprego).



A taxa de desocupação em janeiro de 2011 (5,1%) ficou maior, em relação a dezembro do ano passado (4,9%) e menor, em relação a janeiro de 2010 (5,4%).

A população ocupada, com aproximadamente 5.286 mil pessoas, não apresentou variação significativa no mês. Por sua vez, o rendimento médio real da população ocupada na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, estimado em R\$1.628,80 em janeiro de 2011, cresceu 11,7% em relação a janeiro de 2010.



## 2.4 - Arrecadação do ICMS

Os principais estados arrecadadores da Região Sudeste, no comparativo 2010/2009, apresentaram melhor desempenho do que no período anterior (2009/2008): Rio de Janeiro (+14,0% contra +5,3%); São Paulo (+11,2% contra +1,2%); Minas Gerais (+15,1% contra -5,4%). O Espírito Santo continuou com taxas negativas (-1,1% contra -6,3%), segundo últimos dados (variações reais) divulgados pelo Ministério da Fazenda. No Rio de Janeiro, os setores industriais que mais se destacaram foram os de petróleo, com a fabricação de produtos de refino e extração de petróleo e gás e o de metalurgia e siderurgia, com a produção de laminados planos de aço e carbono e, no Comércio, as seções de Lojas de

departamentos e Supermercados. Houve um esforço nas operações de fiscalização e a realização do concurso Cupom Mania. <sup>(1)</sup>

De acordo com dados da Secretaria de Estado de Fazenda, a Receita de ICMS de janeiro do corrente ano totalizou R\$ 2.191,3 milhões, revelando crescimento real de 5,0% em relação ao mês anterior, resultante principalmente da boa performance do Comércio varejista, dos Serviços e do Comércio atacadista, que apresentaram crescimento real de 39,8%, 9,6% e 5,7%, respectivamente. Os demais setores tiveram variações negativas: Indústria (-6,5%) e Comércio e reparação de veículos (-10,1%).

No comparativo jan-2011/jan-2010 observa-se o comportamento similar dos principais setores, ou seja, o Comércio varejista, os Serviços e o Comércio atacadista permaneceram com taxas positivas e a Indústria com variação negativa. Cabe destacar que a Indústria perdeu participação de 2,4 pontos percentuais, passando de 32,5% para 30,1% e os Serviços ganharam 2,1 pontos percentuais (de 33,0% para 35,1%).

A arrecadação de ICMS, nas principais atividades econômicas, em janeiro de 2011, comparada ao mês anterior, mostrou boa performance do setor de Energia elétrica, que apresentou crescimento real de 31,8%, passando sua participação de 11,5% para 14,4%. Outra importante atividade, que também melhorou sua arrecadação foi a dos Serviços de informação e comunicação, registrando 1,3% de incremento. Já o Refino de petróleo, com variação real positiva de 91,7%, quase dobrou sua participação, passando de 4,8% para 8,8%. Nos demais setores industriais, merecem destaque as quedas verificadas no de Metalurgia (-23,7%) e no Farmacêutico (-11,8%) e a expansão no de Bebidas (+15,6%). No Comércio varejista, os principais setores registraram crescimento significativo, ou seja, Hipermercados e Supermercados (+76,8%) e Tecidos, vestuário e calçados (+136,1%).

Tabela 2  
Desempenho da Arrecadação dos Setores Econômicos  
Estado do Rio de Janeiro - jan/10 - jan/11

valores nominais em Milhões R\$

Setores	jan/10		jan/11		Variação real % (C/A)
	Absoluto (A)	Participação % (B)	Absoluto (C)	Participação % (D)	
Agricultura	0,3	0,0	0,2	0,0	-42,3
Comércio Reparação de Veículos	20	1,0	35	1,6	58,1
Comércio Atacadista	319,7	16,3	356,9	16,3	0,3
Comércio Varejista	294,9	15,0	348,0	15,9	6,1
Indústria	639,1	32,5	659,0	30,1	-7,3
Serviços	648,8	33,0	769,4	35,1	6,6
Outros	41,6	2,1	22,5	1,0	-51,2
Total	1.964,4	100,0	2.191,3	100,0	0,3

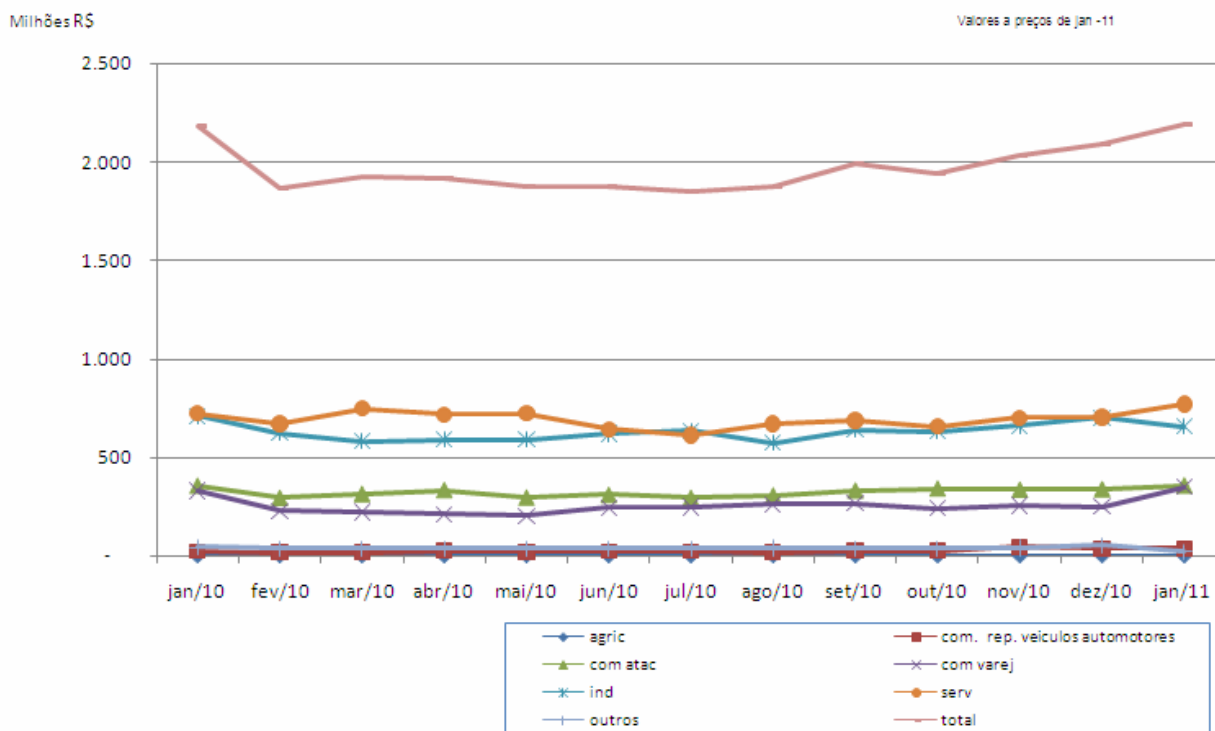
Fonte:PREVIN/SUACIEF/SEFAZ

Não inclui Dívida Ativa, Multa e Mora. Valores apurados na data do recolhimento.

Variação real apurada pelo IGP-DI (FGV).

(1) Boletim de Transparência Fiscal.Secretaria de Estado de Fazenda do Rio de Janeiro. 6º bimestre 2010. Março de 2011.<http://www.sefaz.rj.gov.br>.

**Gráfico 5**  
**Arrecadação Mensal de ICMS**  
**Estado do Rio de Janeiro - jan/10 - jan/11**



Fundação CEPERJ  
Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de  
Servidores Públicos do Rio de Janeiro.

Presidente – Jorge G. de Mello Barreto

Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP

Diretor – Epitácio Brunet

Equipe Técnica Responsável – Armando de Souza Filho, Carlos  
I.C.Quijada e Seráfita Azeredo Ávila.

Dúvidas, Críticas e Sugestões:  
ceep@ceperj.rj.gov.br